

REQUERIMENTO

Ligações Pico-Lisboa pela SATA

O avultado investimento público que desde há mais de seis anos tem vindo a ser feito no aeroporto do Pico é uma realidade que ninguém contesta, muito embora seja também uma evidência que, apesar de tão avultado investimento, esta acessibilidade aérea da ilha está longe da sua mais eficaz rentabilização e de assim servir melhor os picoenses e todos os que a utilizam.

Em causa está o facto de o único voo semanal, realizado pela TAP, entre o Pico e Lisboa, que sendo circular (fazendo escala intercalar na ilha Terceira), ter tido até agora como justificação o facto de o aeroporto do Pico não dispor de um parque de combustíveis certificado para o reabastecimento das aeronaves.

A inexistência desta infra-estrutura tem servido assim de argumento ao Governo Regional não só para que esse voo semanal tenha de ser circular, como também de argumento impeditivo ao aumento da frequência semanal desta ligação entre o Pico e Lisboa.

Várias vezes foi afirmado pelo Governo Regional que os voos directos entre o Pico e Lisboa e o aumento da frequência de voos nesta rota, só poderiam acontecer uma vez construído o parque de combustíveis.

Concluídas que estão as infra-estruturas de apoio ao reabastecimento de aeronaves no aeroporto do Pico, um passo há muito esperado e que muito vem valorizar e potenciar as acessibilidades aéreas a esta ilha, importa saber que mais-valias, na prática, podem então daqui advir e qual o aproveitamento que a partir de agora poderá ser feito, nomeadamente ao nível de frequências e de voos directos entre o Pico e Lisboa.

Em declarações recentes aos órgãos de comunicação social, o Secretário Regional da Economia, frisou que: "cabe agora às companhias aéreas a decisão de abastecer aeronaves naquela ilha". Disse ainda que: "do ponto de vista da definição das obrigações de serviço público, não há nada que obste a que as companhias deixem de realizar voos circulares a partir do aeroporto do Pico, ou seja, voos directos, com chegada e partida". Acrescentou que: "da parte do Governo, vai continuar a haver um

acompanhamento muito próximo e muito directo...da forma como o modelo das obrigações de serviço público é cumprido e serve os açorianos...”.

Desta forma, e uma vez que o Governo Regional tem a tutela da SATA, competirá então a este, dar orientações à companhia aérea regional para que realize, no mínimo, o mesmo que a TAP já faz, isto é, uma ligação semanal entre o Pico e Lisboa. É tudo uma questão de vontade política.

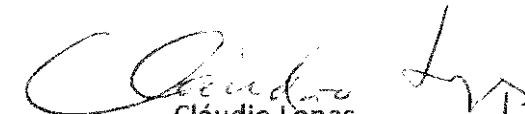
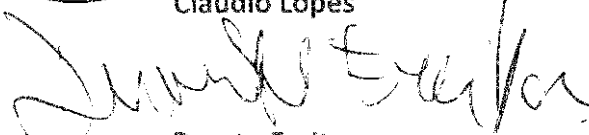
É que, apesar de tudo, a TAP faz mais do que a SATA, que é uma companhia regional. Se a SATA fizer outro tanto quanto a TAP, teremos já, no mínimo, dois voos por semana. É elementar.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, os deputados regionais signatários solicitam os seguintes esclarecimentos:

1 – Quando vai o Governo Regional dar instruções á SATA, empresa que tutela, para que realize, pelo menos, um voo semanal na rota Pico-Lisboa, para além do que é assegurado pela TAP?

Pico, 27 de Janeiro de 2012

Os Deputados,


Cláudio Lopes

Duarte Freitas

| | |
|---|------------------------|
| ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES | |
| ARQUIVO | |
| Entrada | 0456 Proc. Nº 54.03.06 |
| Data: | 02/01/27 Nº 582, IX |